

## **MEMÓRIAS DOS APOSENTADOS**

***ELIAS ANTONIO JACOB***

**Promotor de Justiça aposentado**

### **1) Por que escolheu ser promotor.**

Minha definição vocacional surgiu já no 2º Ano do Curso de Direito, mercê da influência de promotores notáveis cuja carreira acompanhava há tempos e que foram depois meus professores e mentores. Destaco Antonio Raphael Silva Salvador, Carlos de Alvarenga Bernardes e Arthur Nardy de Moraes Goyano.

Jamais pensei em seguir outra carreira, tanto que sequer me inscrevi na Ordem. As circunstâncias, entretanto, obrigaram-me a uma ligeira alteração de rumo.

### **2) Como foi o concurso, qual o número do mesmo.**

Meu ingresso foi acidentado. Prestei um concurso em 1969; entretanto, meu nome foi retirado da lista de aprovados, na qual figurava em 1º lugar, em razão de um problema surgido no Departamento Médico do Serviço Civil do Estado. Conteí, então, com o apoio e a orientação do dr. Djalma Negreiros Penteado para, em grau de recurso, remover o problema e prestei novo concurso, sendo aprovado em 3º lugar. Tomei posse em 31 de março de 1970. Não tenho lembrança do número do concurso.

### **3) Como foi a primeira experiência como substituto.**

Fantástica, mas muito rápida. Apenas dois meses (abril a junho/70). Intensa. Aprendi muito e apanhei ainda mais, porque não foi possível contar com nenhum promotor titular para me orientar. Substituí na 1ª Circunscrição Judiciária, sede em Santos, assumindo a 4ª Promotoria Pública. Depois, designaram-me para Tupi Paulista e Descalvado.

### **4) Qual foi a primeira comarca.**

A sofrida Presidente Epitácio, então 1ª Entrância. Assumi, sob olhares piedosos do então Assessor da Procuradoria Geral, dr. Hermes, em 16 de junho de 1970. Na ocasião, ao saber da promoção, ele me convocou à Procuradoria para me por a par dos problemas da região. Disse depois, descontraidamente: “tinha certeza de que você ia longe...”

**5) Como foi a experiência na comarca e relate as outras (acumuladas também).**

A melhor coisa que aconteceu na minha vida, tanto pessoal, como profissional. Experiência enriquecedora e forjadora. Posso garantir que fui o Promotor que Epitácio forjou. Ademais, iniciei lá a formação da minha família. Embora se tratasse de cidade inóspita e árdua – logo foi elevada a 2ª Entrância – o povo era extremamente acolhedor e praticamente nos adotou. Até hoje, de lá são meus melhores amigos.

Promovido em outubro de 1972, segunda entrância em Itanhaém. Não sai mais da minha região: 3ª Entrância em Cubatão, São Vicente e, finalmente Santos, na 4ª Promotoria de Justiça Criminal, a mesma na qual iniciei minha carreira como Promotor Substituto.

**6) Quais as dificuldades para se trabalhar na época (telefone, transporte, situação dos fóruns).**

Simples de explicar: levávamos o gabinete no carro. Livros, máquina de escrever. Formulários ou eram impressos na própria Comarca, ou retirados pessoalmente no Almojarifado em São Paulo. Nenhuma infraestrutura. Tudo era fornecido pelo próprio Forum. Fichário manual, organizado pelo próprio Promotor. Fui o primeiro a ter um computador (aquisição pessoal), salvo melhor juízo, “260” ou coisa parecida. Entretanto, tive a felicidade de viver o período de grandes transformações. Em alguns anos, nossos recursos aumentaram significativamente e ainda usufruí bastante dessa evolução.

**7) Como foram as passagens para as entrâncias (promoções e remoções).**

1ª entrância, Presidente Epitácio (1970/72); 2ª Entrância, Itanhaém (1972/1974); 3ª Entrância, Cubatão (1974/1976). Depois: remoção para São Vicente (1976/1988) e Santos (1988/1998), com aposentadoria.

**8) Quais eram o procurador-geral e o corregedor-geral da época.**

Quando do ingresso, o Procurador-geral era Dario de Almeida Pereira. Não me recordo do Corregedor-geral.

**9) Qual era o cenário político da época (se quiser descrevê-lo).**

Basta dizer que estávamos no período mais difícil da ditadura militar (Garrastazu Médici). Prefiro não descrever mais nada.

**10) Se atuou no Tribunal do Júri, conte-nos a sua experiência. Outrossim, fale nos dela na área criminal, em geral, e na cível.**

Especializei-me em Direito Penal. Esta a dedicação preferencial em toda minha carreira, portanto. Mas sempre fugi do Júri, instituição pela qual não morro de amores. Na década de 1980, quando Promotor em São Vicente, atuei na área ambiental. Fui um dos primeiros Curadores do Meio Ambiente da Baixada e formamos a Equipe Regional de Proteção do Meio Ambiente da Baixada Santista, sob a coordenação do Procurador José Emanuel Burle Filho. A história dessa Equipe confunde-se com as conquistas do Ministério Público na área dos direitos difusos e coletivos, além de constituir experiência pioneira que resultou na criação das Promotorias de Justiça como órgãos de atuação colegiada. Orgulho-me muito de ter integrado essa equipe.

**11) Se foi PGJ, Corregedor, Conselheiro, membro do Órgão Especial ou da Comissão de Concurso, conte-nos a sua experiência.**

Fui dos muitos Promotores que preferiram permanecer na Comarca, sem interesse em ascender à Procuradoria.

**12) Se atuou fora da carreira, fale sobre a sua experiência.**

Não atuei.

**13) Como foi a aproximação da aposentadoria, e depois dela.**

Minha aposentadoria foi surpreendente. Pretendia permanecer no MP até a compulsória. Mas diversos fatores me obrigaram a antecipá-la. O mais importante: a necessidade de apoiar meu filho, que iniciava sua vida na advocacia. Então, embora não tivesse a intenção de advogar, obriguei-me a me associar a ele, inscrevendo-me na Ordem e iniciar minha militância, que já dura quinze anos e tem sido muito gratificante. Amenizou a ruptura o fato de me dedicar bastante ao Magistério que sempre foi minha segunda paixão.

ELIAS ANTONIO JACOB